

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2011)

4º Trimestre de 2017 e Ano 2017

Versão corrigida devido a incorreção num quadro da página 4 (16h00)

Produto Interno Bruto aumentou 2,7% em volume no ano de 2017 e 2,4% em termos homólogos no 4º trimestre de 2017

Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 2,7% em volume, uma taxa superior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à verificada no ano anterior, tendo atingido, em termos nominais, 193 mil milhões de euros. O contributo da procura interna para a variação do PIB aumentou para 2,9 p.p. (1,6 p.p. em 2016), devido sobretudo à aceleração do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo negativo de 0,2 p.p. (contributo nulo em 2016), observando-se uma aceleração das Exportações ligeiramente menos intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços representou 1,0% do PIB (1,1% em 2016).

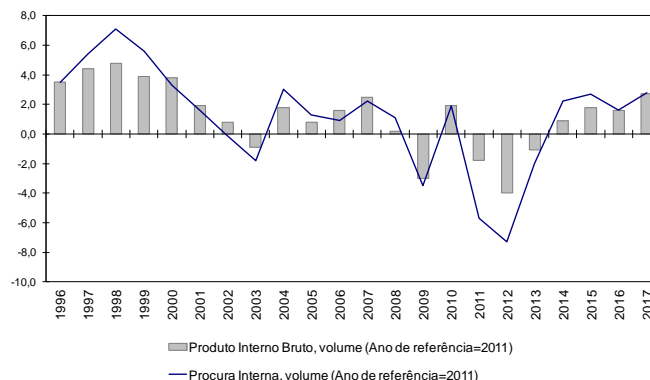
No 4º trimestre de 2017, o PIB registou um aumento em termos homólogos de 2,4% em volume (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, passando de 3,5 p.p. no 3º trimestre para 2,4 p.p., devido à desaceleração do Investimento e do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo nulo, após ter sido negativo no trimestre precedente (-1,1 p.p.), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços e do abrandamento das Importações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB aumentou 0,7% em volume (0,6% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de negativo para positivo, em resultado da aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. Em sentido oposto, o contributo da procura interna diminuiu no 4º trimestre, devido sobretudo ao abrandamento do consumo privado.

PIB aumentou 2,7% em 2017

Em 2017, o PIB registou um crescimento de 2,7% em termos reais, traduzindo uma aceleração de 1,1 p.p. face ao observado em 2016. O contributo da procura interna aumentou para 2,9 p.p. (1,6 p.p. em 2016), refletindo sobretudo a aceleração do Investimento para uma taxa de variação de 8,4% (0,8% em 2016), enquanto o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) acelerou ligeiramente de 2,1% para 2,2%.

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (ano de referência=2011)
Taxa de variação anual, %



A procura externa líquida passou de um contributo nulo em 2016 para -0,2 p.p., verificando-se uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços, de 4,4% em 2016 para 7,9% e das Importações de Bens e Serviços, de 4,2% para 7,9% em 2017.

Em termos nominais, o PIB aumentou 4,1% (3,2% em 2016), situando-se em cerca de 193,1 mil milhões de euros em 2017.

Procura interna aumentou 2,8%

Em 2017, a procura interna registou um aumento de 2,8% em termos reais (1,6% no ano anterior).

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação anual (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Procura Interna	-2,0	2,2	2,7	1,6	2,8
Exportações	7,0	4,3	6,1	4,4	7,9
Importações	4,7	7,8	8,5	4,2	7,9
PIB	-1,1	0,9	1,8	1,6	2,7

	Contributos para a taxa de variação do PIB (p.p.)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Procura Interna	-2,0	2,2	2,8	1,6	2,9
Procura Ext. Líq.¹	0,8	-1,4	-1,1	0,0	-0,2
PIB	-1,1	0,9	1,8	1,6	2,7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

- 2013 a 2015: dados definitivos; 2016: dados provisórios; 2017: dados preliminares.

O consumo privado, em volume, aumentou 2,2% em 2017 (2,1% em 2016)¹. As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços aceleraram para 1,8% (1,1% em 2016), enquanto a componente de bens duradouros desacelerou para 6,0% (11,7% em 2016).

¹ Note-se que o consumo privado na ótica do território, que inclui as despesas efetuadas em Portugal por não residentes (turistas) e exclui as despesas de residentes efetuadas no estrangeiro, acelerou de uma variação em volume de 2,6% em 2016 para 3,3% em 2017.

Em 2017, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) registou uma taxa de variação de 0,1% (0,6% em 2016).

O Investimento aumentou 8,4% em termos reais em 2017 (0,8% em 2016), refletindo a aceleração da Formação Bruta em Capital Fixo (FBCF) para uma taxa de variação de 9,0% (1,5% em 2016), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo ligeiramente negativo para a variação do PIB, à semelhança do verificado em 2016.

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a evolução da FBCF total em 2017, registando um aumento de 9,2%, após ter diminuído 0,3% em 2016. No mesmo sentido, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou significativamente em 2017, passando de um crescimento de 4,3% em 2016 para 13,0%. A FBCF em Equipamento de Transporte também acelerou em 2017, registando uma taxa de variação de 14,1% (8,4% em 2016). É de referir ainda o aumento da FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual de 0,3%, após uma diminuição de 0,7% em 2016.

Exportações e Importações aceleraram de 4,4% e 4,2% para 7,9% em ambos os casos

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram, em 2017, uma taxa de crescimento de 7,9% (4,4% em 2016), refletindo a aceleração de ambas as componentes. As exportações de bens passaram de uma taxa de variação de 4,5% em 2016 para 6,8% e as exportações de serviços de 4,3% para 10,9% em 2017, destacando-se em particular o forte crescimento das exportações de turismo.

De igual forma, observou-se em 2017 um crescimento das Importações de Bens e Serviços de 7,9% (4,2% em

2016), com uma aceleração de ambas as componentes. As importações de bens aumentaram 8,0% (4,5% em 2016), enquanto as importações de serviços registaram uma taxa de variação de 7,5% em 2017 (2,3% em 2016).

Em 2017, verificou-se uma ligeira deterioração dos termos de troca, traduzindo o crescimento mais intenso do deflator das Importações de Bens e Serviço (4,0%), face ao aumento de 3,6% do deflator das Exportações de Bens e Serviços (-3,0% e -1,9% em 2016, respetivamente).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de 1,1% do PIB para 1,0% em 2017.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 2,2% em volume

Em 2017, o VAB a preços base registou uma taxa de variação de 2,2%, o que representou uma aceleração de 1,0 p.p. face ao observado em 2016.

O VAB do ramo Indústria foi o que mais contribuiu para esta aceleração, passando de uma taxa de variação de 1,3% e um contributo de 0,2 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) em 2016, para 4,3% e um contributo de 0,5 p.p. em 2017.

É de destacar também a evolução do VAB do ramo Construção que registou um crescimento, em termos reais, de 6,7% em 2017 (-1,7% em 2016), o que significou um contributo de 0,2 p.p. para a variação do VAB total (-0,1 p.p. em 2016).

O VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, após ter diminuído 0,7% em 2016, registou em 2017 uma taxa de variação de 0,4% em volume,

contribuindo em 0,1 p.p. para a variação do VAB total (-0,1 p.p. em 2016).

No mesmo sentido, em 2017, o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas aumentou 3,2% em volume, após ter diminuído 7,4% no ano anterior (contributos de -0,1 p.p. e 0,1 p.p. para a variação do VAB total em 2016 e 2017, respetivamente).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração aumentou, em termos reais, 3,7% em 2017 (3,4% em 2016), o que se traduziu num contributo de 0,7 p.p. para a variação do VAB total (0,6 p.p. em 2016).

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação registou uma taxa de variação de 2,1% em 2017 (0,9% em 2016) e um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB nos dois últimos anos.

Em sentido contrário, verificou-se uma diminuição, em termos reais, de 2,5% do VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento (+0,1% em 2016) e um abrandamento do VAB do ramo Outras Atividades de Serviços de 1,8% para 1,1% em 2017.

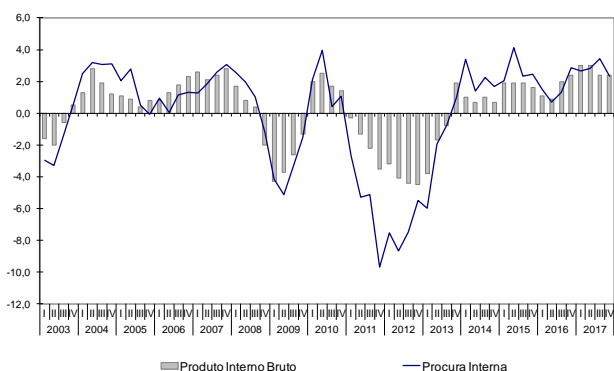
Em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registaram, em 2017, um aumento de 5,8% (4,6% em 2016).

Emprego aumentou 3,3% em 2017

O emprego, para o conjunto dos ramos de atividade, registou uma variação de 3,3% em 2017 (1,6% no ano anterior), tendo o emprego renumerado aumentado 3,4% (2,1% em 2016).

No 4º trimestre, o PIB em volume aumentou 2,4% em termos homólogos e 0,7% em cadeia

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



No 4º trimestre de 2017, o PIB registou uma taxa de variação homóloga de 2,4% em termos reais, semelhante à registada no trimestre anterior.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Procura Interna	2,8	2,7	2,8	3,4	2,3
Exportações (FOB)	6,8	10,1	8,1	6,2	7,2
Importações (FOB)	7,5	9,1	7,4	8,4	6,9
PIB	2,4	2,9	3,0	2,4	2,4

Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)

	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Procura Interna	2,9	2,7	2,9	3,5	2,4
Procura Ext. Líq.¹	-0,4	0,2	0,1	-1,1	0,0
PIB	2,4	2,9	3,0	2,4	2,4

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Nota: Por lapso, a taxa de variação homóloga do PIB no 1º trimestre de 2017 estava incorreta, tendo sido corrigida em 28/02/2018 às 16h.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB, em volume, diminuiu para 2,4 p.p. (3,5 p.p. no trimestre precedente), refletindo a desaceleração do Investimento para 5,9% (10,3% no 3º trimestre) e do consumo privado para 2,0% (2,6% no trimestre anterior).

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Procura Interna	2,8	2,7	2,8	3,4	2,3
Consumo Privado¹	2,9	2,4	2,0	2,6	2,0
Consumo Público²	0,1	-0,2	-0,4	0,4	0,3
Investimento	5,8	7,4	10,0	10,3	5,9

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O contributo da procura externa líquida foi nulo (-1,1 p.p. no trimestre anterior), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços para uma taxa de variação homóloga de 7,2% (6,2% no 3º trimestre) e do abrandamento das Importações de Bens e Serviços para 6,9% (8,4% no trimestre anterior).

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,7% em termos reais (variação em cadeia de 0,6% no 3º trimestre). O contributo da procura externa líquida foi positivo (0,6 p.p.) no 4º trimestre (-0,3 p.p. no trimestre anterior), observando-se uma aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (de 0,5% para 4,3%) que das Importações de Bens e Serviços (de 1,2% para 2,9%). O contributo da procura interna para a variação do PIB em cadeia diminuiu no 4º trimestre, para 0,1 p.p. (1,0 p.p. no 3º trimestre), em consequência do abrandamento do consumo privado para 0,3% (1,4% no trimestre anterior) e da diminuição de 0,4% do Investimento (crescimento de 0,2% no trimestre precedente).

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Procura Interna	1,2	0,7	0,6	0,9	0,1
Exportações (FOB)	3,4	2,5	-0,3	0,5	4,3
Importações (FOB)	4,4	2,3	0,3	1,2	2,9
PIB	0,7	0,7	0,3	0,6	0,7

Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)

	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Procura Interna	1,2	0,7	0,6	1,0	0,1
Procura Ext. Líq.¹	-0,5	0,0	-0,3	-0,3	0,6
PIB	0,7	0,7	0,3	0,6	0,7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre², a nova informação de base implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB a partir de 2016. São de destacar: as revisões dos dados da Balança de Pagamentos com implicações nos fluxos de comércio internacional de serviços desde 2016; nova informação relativa ao consumo público para o ano 2017; e nova informação sobre os deflatores das exportações e importações de bens para o 4º trimestre de 2017. Em consequência, a variação anual do PIB em 2016, em volume, foi revista de 1,5% para 1,6%, verificando-se ainda uma revisão em alta do PIB nominal. Contudo, esta revisão não se distribuiu de forma homogénea ao longo dos trimestres, como se verifica nos quadros seguintes.

Revisões - PIB (volume) em 2017

	Taxa de variação homóloga (%)			
	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
CNT 4ºT 2017 (60 dias)	2,9	3,0	2,4	2,4
ER 4ºT 2017 (45 dias)	2,8	3,0	2,5	2,4

	Taxa de variação em cadeia (%)			
	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
CNT 4ºT 2017 (60 dias)	0,7	0,3	0,6	0,7
ER 4ºT 2017 (45 dias)	0,9	0,3	0,5	0,7

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

Revisões - PIB (volume) em 2016

	Taxa de variação homóloga (%)			
	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
CNT 4ºT 2017 (60 dias)	1,1	0,9	2,0	2,4
ER 4ºT 2017 (45 dias)	1,2	1,0	1,8	2,2

	Taxa de variação em cadeia (%)			
	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
CNT 4ºT 2017 (60 dias)	0,2	0,2	1,2	0,7
ER 4ºT 2017 (45 dias)	0,3	0,2	0,9	0,8

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

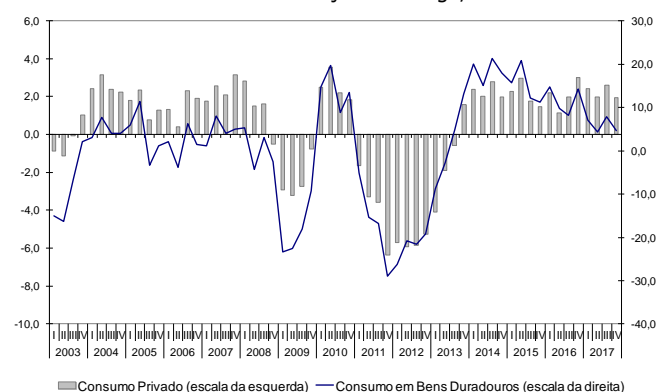
Consumo privado aumentou 2,0%

No 4º trimestre de 2017, o consumo privado abrandou, em termos reais, para uma taxa de variação homóloga de 2,0% (2,6% no trimestre anterior).

Consumo Privado das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Esta desaceleração verificou-se nas Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços (de 2,0% para 1,6%), assim como em bens duradouros (de 7,9% para 4,6%).

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Total	3,0	2,4	2,0	2,6	2,0
Bens duradouros	14,2	7,1	4,3	7,9	4,6
Bens não dur. e serv.¹	1,9	1,9	1,7	2,0	1,6

¹ - Bens não duradouros e serviços

Comparando com o 3º trimestre, o consumo privado aumentou 0,3% (variação em cadeia de 1,4% no trimestre precedente), observando-se uma ligeira diminuição da componente de bens não duradouros e serviços e uma aceleração da componente de bens duradouros.

² Publicada pelo INE a 14 de fevereiro.

Investimento aumentou 5,9% em termos homólogos

O Investimento aumentou, em termos homólogos, 5,9% em volume no 4º trimestre, uma desaceleração de 4,4 p.p. face ao trimestre anterior. A FBCF desacelerou de 10,0% para 5,3% no 4º trimestre, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB manteve-se inalterado em 0,1 p.p..

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Total	5,8	9,6	11,3	10,0	5,3
Do qual:					
Eq. Transporte¹	18,0	10,6	35,1	14,4	-2,1
Outras Máquinas e Eq.²	11,7	16,3	14,4	15,8	6,1
Construção	3,2	9,5	10,0	9,4	7,9
Prod. de Prop. Intelectual³	-0,3	0,1	-0,1	0,6	0,7

¹ - Equipamento de Transporte

² - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

³ - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF, registando uma taxa de variação homóloga de 6,1%, após um crescimento de 15,8% no 3º trimestre.

Destaca-se ainda a diminuição, em termos homólogos, da FBCF em Equipamento de Transporte de 2,1% (+14,4% no trimestre anterior) e o abrandamento da FBCF em Construção para uma taxa de variação homóloga de 7,9% (9,4% no trimestre precedente).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% no 4º trimestre (0,6% no trimestre anterior).

Face ao 3º trimestre, o Investimento total diminuiu 0,4%, após o aumento em cadeia de 0,2% no trimestre precedente. A diminuição do Investimento resultou do contributo negativo de 0,1 p.p. da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB (contributo nulo no trimestre anterior), tendo a FBCF total registado uma taxa de variação em cadeia de 0,3% (-0,1% no 3º trimestre).

Exportações e Importações aumentaram, respetivamente, 7,2% e 6,9% em volume

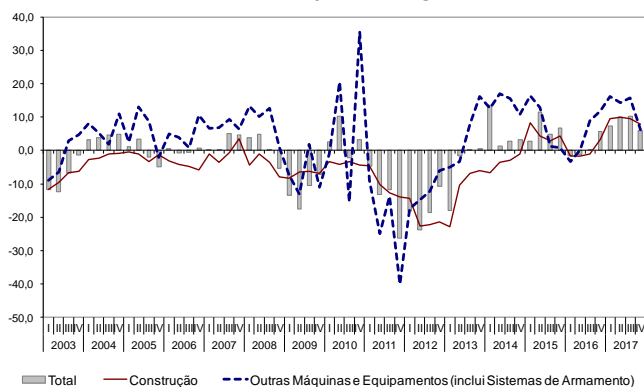
As Exportações de Bens e Serviços, em volume, registaram uma taxa de variação homóloga de 7,2% no 4º trimestre (6,2% no trimestre anterior). Esta evolução resultou da aceleração da componente de bens para 6,6% (5,3% no 3º trimestre), uma vez que a componente de serviços abrandou ligeiramente para 8,9% (9,0% no trimestre precedente).

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Exportações	6,8	10,1	8,1	6,2	7,2
Bens (FOB)	6,2	9,2	6,2	5,3	6,6
Serviços	8,6	12,4	13,5	9,0	8,9
Importações	7,5	9,1	7,4	8,4	6,9
Bens (FOB)	7,5	8,6	7,4	8,4	7,5
Serviços	7,5	12,2	6,9	8,5	3,0

As Importações de Bens e Serviços, em termos reais, desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 6,9% (8,4% no 3º trimestre), refletindo o abrandamento

Investimento
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



de ambas as componentes. As importações de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de 8,4% no 3º trimestre para 7,5%, enquanto as importações de serviços passaram de 8,5% para 3,0% no 4º trimestre.

Comparativamente com o trimestre anterior, as Exportações de Bens e Serviços aumentaram 4,3% em volume, no 4º trimestre (0,5% no trimestre precedente), refletindo a aceleração da componente de bens, de 0,9% para 3,9%, e o aumento de 5,6% da componente de serviços (-0,5% no 3º trimestre). Por sua vez, as Importações de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação em cadeia de 2,9% no 4º trimestre (1,2% no 3º), em resultado da aceleração da componente de bens, de 1,0% para 3,1%, enquanto a componente de serviços abrandou para 2,0% (2,3% no trimestre anterior).

No último trimestre de 2017, verificou-se um ganho nos termos de troca superior ao observado no 3º trimestre, devido à desaceleração mais intensa do deflator das Importações de Bens e Serviços (de uma variação homóloga de 3,2% para 2,7%) que o das Exportações de Bens e Serviços (de 3,7% para 3,4%).

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17
Exportações	0,4	3,3	4,3	3,7	3,4
Importações	0,4	5,9	4,6	3,2	2,7
Termos de troca	0,0	-2,5	-0,2	0,4	0,7

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou para 1,4% do PIB no 4º trimestre de 2017, o que compara com 0,9% do PIB no trimestre anterior e 1,0% no 4º trimestre de 2016.

VAB a preços base aumentou 2,0%

No 4º trimestre, o VAB a preços base registou uma taxa de variação homóloga de 2,0% (2,2% no trimestre anterior).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação diminuiu no último trimestre de 2017, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,9% para -0,8%, o que resultou num contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total (0,2 p.p. no 3º trimestre).

O VAB do ramo Construção, apesar do abrandamento verificado no 4º trimestre, de 6,3% para 5,7%, registou um contributo para a variação homóloga do VAB total de 0,2 p.p., idêntico ao do trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração apresentou um crescimento homólogo de 3,5% em volume no 4º trimestre (3,7% no 3º trimestre), resultando num contributo de 0,7 p.p. para a variação do VAB total nos dois últimos trimestres.

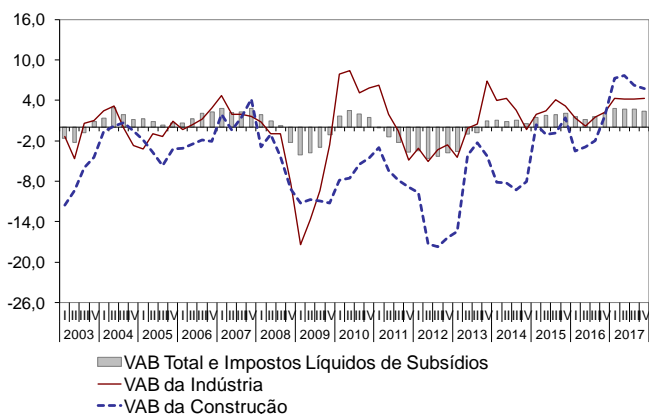
O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento registou uma variação homóloga de -2,2% no 4º trimestre (-3,6% no trimestre precedente), resultando num contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 3º e 4º trimestre.

O VAB do ramo da Indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre para 4,3%, o que significou um contributo de 0,5 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 3º e 4º trimestre.

O VAB do ramo Outras Atividades de Serviços também registou uma aceleração no 4º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 0,8% para 1,1%. Esta evolução resultou num aumento do contributo para a variação homóloga do VAB total, de 0,2 p.p. para 0,3 p.p..

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Emprego aumentou 3,2%

No 4º trimestre de 2017, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade, corrigido de sazonalidade, registou uma taxa de variação homóloga de 3,2%, um crescimento ligeiramente superior ao verificado no 3º trimestre (3,1%). Por sua vez, o emprego renumerado, também corrigido de sazonalidade, aumentou 3,4% no 4º trimestre (3,5% no trimestre anterior).

No 4º trimestre de 2017, o VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias assim como o VAB dos ramos da Agricultura Silvicultura e Pesca registaram, à semelhança do observado no 3º trimestre, um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total, com taxas de variação homóloga de 0,5% no primeiro caso e 5,3% no último (0,4% e 5,4% no trimestre anterior).

De referir ainda que os Impostos Líquidos de Subsídios, em termos reais, registaram, no último trimestre, uma taxa de variação homóloga de 5,7% (6,3% no trimestre anterior).

Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos, com implicações nos fluxos de comércio internacional de serviços desde 2016, e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2017, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação completa dos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de dezembro de 2017). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2017, foram utilizados os índices calculados com informação completa relativa aos meses de outubro e novembro e incompleta relativa a dezembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas para 2017, a informação foi atualizada com os dados mais recentes das Contas das Administrações Públicas e da execução orçamental.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 4º trimestre de 2017, a qual está prevista para o dia 26 de março de 2018.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 26 de fevereiro de 2018.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2007	113.712,7	34.680,8	40.482,7	188.876,2	54.405,1	67.813,6	175.467,7
2008	118.490,2	35.602,9	42.153,1	196.246,1	55.674,6	73.048,1	178.872,6
2009	113.509,0	37.603,6	36.478,1	187.590,7	47.512,6	59.655,1	175.448,2
2010	118.329,1	37.270,0	37.930,5	193.529,5	53.750,9	67.350,6	179.929,8
2011	115.961,1	34.983,4	32.764,2	183.708,6	60.409,9	67.951,9	176.166,6
2012	111.610,1	31.176,8	26.466,2	169.253,1	63.503,8	64.359,0	168.398,0
2013	111.143,7	32.500,6	24.913,8	168.558,1	67.283,9	65.572,7	170.269,3
2014	114.059,8	32.205,8	26.486,3	172.751,9	69.360,3	69.033,2	173.079,1
2015	117.726,9	32.583,7	28.451,5	178.762,1	72.647,6	71.600,6	179.809,1
2016	121.334,7	33.363,1	28.718,1	183.415,9	74.436,3	72.358,3	185.494,0
2017	125.612,0	34.073,1	31.471,0	191.156,1	83.227,2	81.261,4	193.121,9

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2007	118.659,6	35.762,5	41.663,2	196.085,3	57.575,9	72.485,4	181.145,6
2008	120.291,3	35.913,5	41.989,9	198.194,7	57.390,1	74.274,6	181.506,6
2009	117.480,4	36.855,7	36.847,9	191.184,1	51.532,4	66.909,1	176.101,2
2010	120.297,1	36.372,3	38.098,1	194.767,5	56.438,9	72.151,5	179.444,8
2011	115.961,1	34.983,4	32.764,2	183.708,6	60.409,9	67.951,9	176.166,6
2012	109.590,5	33.835,6	26.831,7	170.257,8	62.467,2	63.654,8	169.070,1
2013	108.278,0	33.164,5	25.454,4	166.896,9	66.831,0	66.624,2	167.159,4
2014	110.767,5	33.014,5	26.747,7	170.529,6	69.729,7	71.808,6	168.652,4
2015	113.304,2	33.441,1	28.455,9	175.201,3	74.009,2	77.898,8	171.725,4
2016	115.673,4	33.643,0	28.674,2	177.990,6	77.286,5	81.191,3	174.506,3
2017	118.257,3	33.660,6	31.083,1	183.001,0	83.372,9	87.632,8	179.172,9

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2007	2,5	0,6	2,6	2,2	7,3	5,4	2,5
2008	1,4	0,4	0,8	1,1	-0,3	2,5	0,2
2009	-2,3	2,6	-12,2	-3,5	-10,2	-9,9	-3,0
2010	2,4	-1,3	3,4	1,9	9,5	7,8	1,9
2011	-3,6	-3,8	-14,0	-5,7	7,0	-5,8	-1,8
2012	-5,5	-3,3	-18,1	-7,3	3,4	-6,3	-4,0
2013	-1,2	-2,0	-5,1	-2,0	7,0	4,7	-1,1
2014	2,3	-0,5	5,1	2,2	4,3	7,8	0,9
2015	2,3	1,3	6,4	2,7	6,1	8,5	1,8
2016	2,1	0,6	0,8	1,6	4,4	4,2	1,6
2017	2,2	0,1	8,4	2,8	7,9	7,9	2,7

Notas: - 2007 a 2015: dados definitivos / 2016: dados provisórios / 2017: dados preliminares

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2007	3.502,0	26.829,4	10.285,9	111.565,9	175.467,7
2008	3.507,4	26.032,6	10.523,5	115.952,9	178.872,6
2009	3.408,9	25.064,8	9.762,8	117.269,4	175.448,2
2010	3.463,4	26.594,2	9.225,8	119.042,6	179.929,8
2011	3.208,7	25.587,6	8.464,5	116.982,0	176.166,6
2012	3.211,7	24.991,3	7.171,3	111.987,2	168.398,0
2013	3.542,0	25.399,5	6.751,1	114.075,8	170.269,3
2014	3.511,5	26.488,0	6.277,5	115.088,2	173.079,1
2015	3.686,6	28.753,0	6.369,7	118.029,7	179.809,1
2016	3.518,8	29.600,1	6.298,3	121.724,0	185.422,8
2017	3.673,5	30.705,8	6.801,8	125.851,4	193.083,4

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2007	3.162,0	27.008,1	11.369,4	114.794,7	181.145,6
2008	3.274,2	26.495,5	10.868,1	116.556,9	181.506,6
2009	3.163,0	24.366,8	9.670,1	116.017,9	176.101,2
2010	3.182,1	25.580,4	9.051,6	118.215,2	179.444,8
2011	3.208,7	25.587,6	8.464,5	116.982,0	176.166,6
2012	3.189,0	24.824,6	7.179,2	114.074,9	169.070,1
2013	3.280,8	24.619,9	6.683,5	113.539,5	167.159,4
2014	3.227,9	25.188,1	6.119,9	114.231,8	168.652,4
2015	3.392,6	25.971,3	6.117,7	115.737,1	171.725,4
2016	3.143,0	26.260,3	6.013,0	117.591,3	174.449,2
2017	3.244,8	27.047,6	6.418,4	119.725,9	179.124,1

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: Percentagem

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2007	-4,2	2,3	1,8	3,3	2,5
2008	3,5	-1,9	-4,4	1,5	0,2
2009	-3,4	-8,0	-11,0	-0,5	-3,0
2010	0,6	5,0	-6,4	1,9	1,9
2011	0,8	0,0	-6,5	-1,0	-1,8
2012	-0,6	-3,0	-15,2	-2,5	-4,0
2013	2,9	-0,8	-6,9	-0,5	-1,1
2014	-1,6	2,3	-8,4	0,6	0,9
2015	5,1	3,1	0,0	1,3	1,8
2016	-7,4	1,1	-1,7	1,6	1,6
2017	3,2	3,0	6,7	1,8	2,7

Notas: - 2007 a 2016: dados definitivos / 2016: dados provisórios / 2017: dados preliminares

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Total de emprego	Remunerados
2007	5.061,6	4.166,6
2008	5.080,1	4.190,8
2009	4.941,7	4.091,7
2010	4.871,3	4.066,2
2011	4.776,7	3.985,3
2012	4.581,4	3.795,3
2013	4.450,2	3.711,1
2014	4.513,0	3.787,0
2015	4.575,8	3.876,3
2016	4.650,5	3.957,7
2017	4.802,0	4.092,0

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: percentagem

Anos	Total de emprego	Remunerados
2007	0,0	0,6
2008	0,4	0,6
2009	-2,7	-2,4
2010	-1,4	-0,6
2011	-1,9	-2,0
2012	-4,1	-4,8
2013	-2,9	-2,2
2014	1,4	2,0
2015	1,4	2,4
2016	1,6	2,1
2017	3,3	3,4

Nota: 2007 a 2015: dados definitivos / 2016: dados provisórios
2017: dados preliminares

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: M Ilhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2005	I	25.101,2	8.228,8	9.047,0	42.377,0	10.261,0	13.660,4	38.977,6
	II	25.569,4	8.341,0	9.417,7	43.328,1	10.438,9	14.176,3	39.590,6
	III	25.475,6	8.417,5	9.460,5	43.353,6	10.738,7	14.316,9	39.775,4
	IV	25.959,3	8.469,6	9.607,6	44.036,5	10.976,1	14.703,6	40.309,0
2006	I	26.423,1	8.467,7	9.582,8	44.473,6	11.765,4	15.576,1	40.662,9
	II	26.703,2	8.489,8	9.615,4	44.808,4	12.331,9	15.778,1	41.362,2
	III	26.928,2	8.506,0	9.576,8	45.011,0	12.695,3	15.982,6	41.723,7
	IV	27.248,8	8.553,4	9.850,6	45.652,8	12.944,1	16.097,0	42.499,9
2007	I	27.721,6	8.597,9	9.811,4	46.130,9	13.319,1	16.197,5	43.252,5
	II	28.338,4	8.667,6	9.819,9	46.825,9	13.551,2	16.776,1	43.601,1
	III	28.434,8	8.700,1	10.303,8	47.438,7	13.621,3	17.180,5	43.879,6
	IV	29.218,0	8.715,2	10.547,5	48.480,7	13.913,4	17.659,6	44.734,6
2008	I	29.598,9	8.738,3	10.458,1	48.795,3	14.435,8	18.429,4	44.801,7
	II	29.789,9	8.816,4	10.894,1	49.500,4	14.214,3	18.871,9	44.842,8
	III	29.781,6	8.949,0	10.708,3	49.438,9	14.170,9	18.888,3	44.721,6
	IV	29.319,7	9.099,2	10.092,6	48.511,5	12.853,6	16.858,5	44.506,6
2009	I	28.396,3	9.269,5	8.887,3	46.553,2	11.377,7	14.581,0	43.349,9
	II	28.147,5	9.403,2	8.825,9	46.376,6	11.598,4	14.273,6	43.701,4
	III	28.213,1	9.467,1	9.446,8	47.127,1	12.111,5	15.229,1	44.009,5
	IV	28.752,1	9.463,8	9.318,0	47.533,9	12.425,1	15.571,5	44.387,5
2010	I	29.294,9	9.409,1	9.372,6	48.076,6	12.638,9	15.952,3	44.763,2
	II	29.578,1	9.391,4	9.741,8	48.711,2	13.256,4	17.115,9	44.851,7
	III	29.538,9	9.282,5	9.200,4	48.021,8	13.747,9	16.579,8	45.189,9
	IV	29.917,1	9.187,1	9.615,7	48.719,9	14.107,7	17.702,7	45.124,9
2011	I	29.479,0	9.075,2	8.976,7	47.530,9	14.531,8	17.319,7	44.742,9
	II	29.146,1	8.983,8	8.545,0	46.674,9	15.031,5	17.453,0	44.253,4
	III	28.837,8	8.635,6	8.187,9	45.661,3	15.297,7	16.950,9	44.008,0
	IV	28.498,2	8.288,7	7.054,6	43.841,6	15.548,9	16.228,3	43.162,2
2012	I	28.372,4	7.939,8	7.206,4	43.518,6	15.856,9	16.552,5	42.823,1
	II	27.919,9	7.774,2	6.325,1	42.019,2	15.812,6	15.843,1	41.988,6
	III	27.784,3	7.682,6	6.462,2	41.929,1	15.981,8	16.015,7	41.895,2
	IV	27.533,6	7.780,2	6.472,5	41.786,3	15.852,6	15.947,7	41.691,1
2013	I	27.457,6	7.967,1	6.006,7	41.431,4	16.372,8	15.815,7	41.988,5
	II	27.653,4	8.140,5	6.156,0	41.949,8	16.762,2	16.391,7	42.320,3
	III	27.901,3	8.202,4	6.518,7	42.622,4	16.976,3	16.746,5	42.852,2
	IV	28.131,4	8.190,7	6.232,5	42.554,5	17.172,7	16.618,9	43.108,3
2014	I	28.258,4	8.054,7	6.855,0	43.168,1	16.744,1	16.908,6	43.003,7
	II	28.299,5	8.084,8	6.218,3	42.602,6	17.377,0	16.878,7	43.101,0
	III	28.674,8	8.158,9	6.852,2	43.685,9	17.356,4	17.604,6	43.437,7
	IV	28.827,1	7.907,4	6.560,8	43.295,3	17.882,8	17.641,4	43.536,7
2015	I	29.059,2	8.010,4	7.027,7	44.097,3	17.707,1	17.380,1	44.424,4
	II	29.483,5	8.170,9	7.300,7	44.955,1	18.379,9	18.524,1	44.810,9
	III	29.582,6	8.180,0	7.060,0	44.822,6	18.210,9	17.882,6	45.150,9
	IV	29.601,6	8.222,3	7.063,2	44.887,0	18.349,7	17.813,8	45.422,9
2016	I	29.972,1	8.264,4	7.013,7	45.250,2	17.859,5	17.283,4	45.826,2
	II	30.111,8	8.306,8	7.220,6	45.639,3	18.150,3	17.802,4	45.987,2
	III	30.464,1	8.360,3	7.045,3	45.869,7	18.737,8	18.036,2	46.571,3
	IV	30.786,7	8.431,7	7.438,5	46.656,8	19.688,7	19.236,3	47.109,3
2017	I	31.147,4	8.393,1	7.603,9	47.144,4	20.297,7	19.963,2	47.478,9
	II	31.097,9	8.473,0	8.043,5	47.614,4	20.466,1	19.990,8	48.089,7
	III	31.591,6	8.558,0	7.851,9	48.001,4	20.638,3	20.191,5	48.448,3
	IV	31.775,1	8.649,0	7.971,8	48.395,8	21.825,0	21.115,9	49.105,0

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Unidade :M ilhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2005	I	28.429,1	8.865,1	10.189,5	47.483,8	11.704,3	15.700,2	43.485,6
	II	28.701,6	8.910,4	10.345,1	47.957,1	11.901,4	16.186,6	43.667,8
	III	28.313,6	8.927,0	10.071,8	47.312,4	11.970,6	15.879,7	43.397,1
	IV	28.577,1	8.915,1	10.024,2	47.516,4	12.169,2	16.189,5	43.487,8
2006	I	28.800,6	8.892,2	10.240,8	47.933,6	12.848,4	16.934,9	43.836,6
	II	28.826,9	8.876,9	10.271,6	47.975,4	13.368,8	17.086,9	44.243,9
	III	28.969,8	8.874,2	10.010,3	47.854,2	13.545,8	17.215,2	44.168,0
	IV	29.141,4	8.893,4	10.101,5	48.136,3	13.889,3	17.513,4	44.492,7
2007	I	29.345,4	8.923,7	10.272,2	48.541,3	14.193,9	17.725,1	44.990,1
	II	29.610,0	8.944,4	10.300,6	48.855,0	14.407,5	18.080,8	45.166,2
	III	29.614,0	8.950,8	10.517,1	49.081,9	14.392,3	18.224,3	45.244,8
	IV	30.090,2	8.943,6	10.573,3	49.607,1	14.582,2	18.455,2	45.744,5
2008	I	30.183,0	8.930,8	10.663,0	49.776,8	14.970,1	19.017,7	45.757,8
	II	30.062,1	8.942,2	10.806,9	49.811,1	14.657,1	18.989,8	45.523,5
	III	30.093,1	8.983,9	10.518,2	49.595,1	14.382,5	18.617,3	45.417,8
	IV	29.953,1	9.056,7	10.001,9	49.011,7	13.380,5	17.649,8	44.807,5
2009	I	29.333,2	9.143,7	9.226,1	47.702,9	12.267,0	16.261,8	43.776,9
	II	29.130,5	9.215,5	8.912,4	47.258,5	12.687,3	16.181,5	43.835,6
	III	29.294,7	9.250,5	9.422,5	47.967,7	13.180,7	16.977,1	44.245,7
	IV	29.722,1	9.246,0	9.286,9	48.255,0	13.397,4	17.488,7	44.242,9
2010	I	30.035,6	9.203,9	9.471,0	48.710,5	13.524,2	17.655,7	44.664,7
	II	30.121,4	9.181,7	9.828,6	49.131,7	13.985,4	18.296,0	44.914,4
	III	29.902,3	9.043,2	9.214,4	48.159,9	14.344,9	17.610,5	44.995,6
	IV	30.237,8	8.943,5	9.584,1	48.765,5	14.584,4	18.589,3	44.870,1
2011	I	29.554,9	8.845,2	9.030,3	47.430,4	14.581,7	17.479,1	44.533,1
	II	29.158,7	8.842,7	8.534,6	46.536,0	15.076,6	17.282,4	44.330,2
	III	28.870,8	8.694,4	8.133,0	45.698,2	15.216,5	16.914,8	43.999,8
	IV	28.376,7	8.601,1	7.066,2	44.044,0	15.535,1	16.275,6	43.303,5
2012	I	27.930,0	8.531,6	7.391,2	43.852,7	15.687,2	16.424,1	43.115,8
	II	27.488,5	8.513,1	6.508,0	42.509,7	15.644,2	15.628,9	42.525,0
	III	27.234,6	8.420,4	6.615,7	42.270,6	15.602,8	15.813,8	42.059,6
	IV	26.937,4	8.370,6	6.316,8	41.624,8	15.533,0	15.788,0	41.369,8
2013	I	26.830,5	8.324,6	6.065,9	41.221,1	16.115,3	15.846,3	41.496,1
	II	26.997,1	8.285,7	6.405,0	41.687,7	16.808,8	16.717,6	41.789,9
	III	27.092,8	8.225,5	6.629,2	41.947,5	16.832,9	17.058,2	41.738,6
	IV	27.357,6	8.328,7	6.354,3	42.040,6	17.073,9	17.002,1	42.134,8
2014	I	27.456,0	8.277,2	6.885,8	42.619,0	16.795,0	17.517,5	41.927,2
	II	27.534,8	8.252,2	6.488,9	42.275,9	17.341,7	17.559,1	42.100,3
	III	27.848,3	8.234,4	6.811,3	42.894,0	17.463,4	18.237,6	42.176,1
	IV	27.928,3	8.250,7	6.561,7	42.740,7	18.129,6	18.494,4	42.448,9
2015	I	28.121,8	8.295,2	7.076,3	43.493,2	18.086,8	18.940,1	42.729,5
	II	28.398,1	8.391,0	7.232,9	44.022,0	18.673,8	19.880,0	42.918,2
	III	28.396,3	8.366,5	7.138,9	43.901,8	18.432,2	19.474,2	42.969,8
	IV	28.388,1	8.388,4	7.007,8	43.784,3	18.816,3	19.604,5	43.107,9
2016	I	28.762,0	8.421,0	6.959,6	44.142,6	18.723,1	19.773,5	43.201,5
	II	28.736,5	8.445,2	7.153,2	44.334,9	19.012,8	20.147,4	43.306,0
	III	28.953,5	8.381,5	7.149,8	44.484,7	19.446,2	20.189,6	43.844,4
	IV	29.221,5	8.395,4	7.411,6	45.028,4	20.104,5	21.080,7	44.154,5
2017	I	29.445,1	8.406,7	7.472,2	45.324,0	20.606,4	21.566,7	44.467,2
	II	29.304,5	8.413,1	7.871,0	45.588,6	20.549,6	21.632,5	44.611,9
	III	29.707,4	8.417,9	7.887,5	46.012,8	20.661,0	21.894,9	44.888,2
	IV	29.800,3	8.422,9	7.852,5	46.075,7	21.555,9	22.538,7	45.205,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2006	I	1,3	0,3	0,5	0,9	9,8	7,9	0,8
	II	0,4	-0,4	-0,7	0,0	12,3	5,6	1,3
	III	2,3	-0,6	-0,6	1,1	13,2	8,4	1,8
	IV	2,0	-0,2	0,8	1,3	14,1	8,2	2,3
2007	I	1,9	0,4	0,3	1,3	10,5	4,7	2,6
	II	2,7	0,8	0,3	1,8	7,8	5,8	2,1
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	3,3	0,6	4,7	3,1	5,0	5,4	2,8
2008	I	2,9	0,1	3,8	2,5	5,5	7,3	1,7
	II	1,5	0,0	4,9	2,0	1,7	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-5,4	-1,2	-8,2	-4,4	-2,0
2009	I	-2,8	2,4	-13,5	-4,2	-18,1	-14,5	-4,3
	II	-3,1	3,1	-17,5	-5,1	-13,4	-14,8	-3,7
	III	-2,7	3,0	-10,4	-3,3	-8,4	-8,8	-2,6
	IV	-0,8	2,1	-7,1	-1,5	0,1	-0,9	-1,3
2010	I	2,4	0,7	2,7	2,1	10,2	8,6	2,0
	II	3,4	-0,4	10,3	4,0	10,2	13,1	2,5
	III	2,1	-2,2	-2,2	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,3	3,2	1,1	8,9	6,3	1,4
2011	I	-1,6	-3,9	-4,7	-2,6	7,8	-1,0	-0,3
	II	-3,2	-3,7	-13,2	-5,3	7,8	-5,5	-1,3
	III	-3,4	-3,9	-11,7	-5,1	6,1	-4,0	-2,2
	IV	-6,2	-3,8	-26,3	-9,7	6,5	-12,4	-3,5
2012	I	-5,5	-3,5	-18,2	-7,5	7,6	-6,0	-3,2
	II	-5,7	-3,7	-23,7	-8,7	3,8	-9,6	-4,1
	III	-5,7	-3,2	-18,7	-7,5	2,5	-6,5	-4,4
	IV	-5,1	-2,7	-10,6	-5,5	0,0	-3,0	-4,5
2013	I	-3,9	-2,4	-17,9	-6,0	2,7	-3,5	-3,8
	II	-1,8	-2,7	-1,6	-1,9	7,4	7,0	-1,7
	III	-0,5	-2,3	0,2	-0,8	7,9	7,9	-0,8
	IV	1,6	-0,5	0,6	1,0	9,9	7,7	1,8
2014	I	2,3	-0,6	13,5	3,4	4,2	10,5	1,0
	II	2,0	-0,4	1,3	1,4	3,2	5,0	0,7
	III	2,8	0,1	2,7	2,3	3,7	6,9	1,0
	IV	2,1	-0,9	3,3	1,7	6,2	8,8	0,7
2015	I	2,4	0,2	2,8	2,1	7,7	8,1	1,9
	II	3,1	1,7	11,5	4,1	7,7	13,2	1,9
	III	2,0	1,6	4,8	2,3	5,5	6,8	1,9
	IV	1,6	1,7	6,8	2,4	3,8	6,0	1,6
2016	I	2,3	1,5	-1,6	1,5	3,5	4,4	1,1
	II	1,2	0,6	-1,1	0,7	1,8	1,3	0,9
	III	2,0	0,2	0,2	1,3	5,5	3,7	2,0
	IV	2,9	0,1	5,8	2,8	6,8	7,5	2,4
2017	I	2,4	-0,2	7,4	2,7	10,1	9,1	2,9
	II	2,0	-0,4	10,0	2,8	8,1	7,4	3,0
	III	2,6	0,4	10,3	3,4	6,2	8,4	2,4
	IV	2,0	0,3	5,9	2,3	7,2	6,9	2,4

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade : Milhões de Euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2005	I	928,6	6.080,8	2.403,4	24.734,9	38.944,6
	II	905,9	6.072,3	2.372,7	25.000,1	39.644,6
	III	899,2	6.065,9	2.352,2	25.018,5	39.759,2
	IV	908,1	6.146,6	2.406,0	25.304,3	40.304,2
2006	I	931,8	6.110,7	2.432,4	25.709,5	40.653,0
	II	941,7	6.390,5	2.407,4	25.912,8	41.350,1
	III	939,5	6.444,1	2.399,0	26.265,5	41.751,8
	IV	923,8	6.532,7	2.438,7	26.799,1	42.493,8
2007	I	893,7	6.641,5	2.563,7	27.318,5	43.244,9
	II	874,8	6.789,7	2.497,0	27.740,5	43.653,0
	III	866,1	6.709,2	2.540,1	28.019,6	43.951,2
	IV	867,3	6.689,0	2.685,2	28.487,3	44.618,6
2008	I	877,3	6.618,5	2.645,6	28.813,9	44.804,4
	II	882,1	6.610,6	2.656,1	28.893,1	44.900,2
	III	879,0	6.569,0	2.631,6	28.995,5	44.696,2
	IV	869,0	6.234,5	2.590,2	29.250,4	44.471,8
2009	I	853,0	5.973,5	2.470,8	29.232,0	43.201,7
	II	848,9	6.194,3	2.475,3	29.260,6	43.680,6
	III	849,9	6.399,7	2.433,1	29.251,7	44.083,3
	IV	857,0	6.497,4	2.383,5	29.525,2	44.482,6
2010	I	869,8	6.546,5	2.354,2	29.734,5	44.840,1
	II	873,2	6.673,9	2.322,3	29.742,9	44.820,6
	III	867,9	6.673,3	2.294,4	29.797,7	45.131,9
	IV	852,5	6.700,5	2.254,8	29.767,4	45.137,3
2011	I	825,6	6.558,0	2.234,5	29.586,5	44.761,3
	II	806,0	6.450,1	2.131,3	29.405,8	44.331,7
	III	792,0	6.339,8	2.074,6	29.190,4	43.888,4
	IV	785,1	6.239,6	2.024,0	28.799,2	43.185,2
2012	I	782,6	6.286,7	2.010,6	28.277,1	42.753,8
	II	789,1	6.265,9	1.752,0	27.914,2	41.992,4
	III	806,7	6.244,0	1.721,3	27.846,2	41.748,0
	IV	833,3	6.194,7	1.687,4	27.949,7	41.903,7
2013	I	866,1	6.212,7	1.721,3	28.313,8	42.184,0
	II	887,1	6.306,7	1.701,1	28.605,7	42.414,8
	III	895,8	6.392,0	1.697,4	28.567,8	42.741,2
	IV	892,9	6.488,2	1.631,3	28.588,6	42.929,4
2014	I	875,3	6.477,1	1.592,1	28.691,1	43.005,2
	II	870,4	6.622,5	1.583,9	28.850,1	43.190,1
	III	875,2	6.612,7	1.570,4	28.867,0	43.418,3
	IV	890,6	6.775,6	1.531,2	28.679,9	43.465,5
2015	I	915,5	6.942,7	1.631,0	29.268,8	44.387,5
	II	928,1	7.197,5	1.595,7	29.386,5	44.889,0
	III	927,8	7.247,3	1.578,8	29.515,1	45.094,8
	IV	915,2	7.365,5	1.564,2	29.859,3	45.437,7
2016	I	889,7	7.164,7	1.579,4	30.197,2	45.881,6
	II	875,3	7.310,8	1.554,0	30.291,3	46.121,1
	III	872,6	7.466,0	1.557,1	30.453,4	46.433,7
	IV	881,2	7.658,5	1.607,9	30.782,0	46.986,4
2017	I	901,4	7.431,7	1.718,1	31.088,2	47.505,9
	II	916,1	7.620,2	1.690,9	31.430,1	48.070,6
	III	925,9	7.662,9	1.671,6	31.487,0	48.400,3
	IV	930,1	7.990,9	1.721,2	31.846,1	49.106,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2005	I	815,2	6.498,4	2.930,3	27.157,4	43.490,0
	II	799,1	6.530,8	2.866,1	27.294,2	43.615,7
	III	794,6	6.474,4	2.811,6	27.239,9	43.370,8
	IV	802,1	6.466,8	2.837,7	27.372,5	43.561,8
2006	I	822,1	6.491,8	2.840,1	27.523,9	43.763,4
	II	831,1	6.599,5	2.794,9	27.677,2	44.160,8
	III	829,9	6.617,1	2.757,5	27.847,5	44.255,8
	IV	819,0	6.691,3	2.777,7	28.102,7	44.561,3
2007	I	797,8	6.783,8	2.893,7	28.309,3	44.971,3
	II	786,4	6.734,5	2.782,1	28.592,1	45.109,0
	III	784,7	6.722,2	2.798,2	28.785,9	45.267,2
	IV	793,1	6.767,5	2.895,4	29.107,3	45.798,1
2008	I	812,0	6.813,6	2.810,4	29.113,5	45.816,1
	II	822,0	6.671,6	2.751,5	29.172,9	45.537,2
	III	823,5	6.677,1	2.677,0	29.189,5	45.385,9
	IV	816,7	6.333,2	2.629,2	29.081,0	44.767,4
2009	I	800,6	5.878,8	2.495,5	28.949,3	43.937,8
	II	790,8	5.979,7	2.457,5	28.939,6	43.836,0
	III	785,8	6.244,5	2.383,8	28.966,7	44.066,2
	IV	785,9	6.263,9	2.333,3	29.162,2	44.261,2
2010	I	789,6	6.280,5	2.298,4	29.444,0	44.664,1
	II	794,2	6.354,8	2.273,0	29.561,7	44.910,5
	III	797,7	6.444,0	2.253,9	29.627,5	44.946,3
	IV	800,5	6.501,2	2.226,3	29.582,0	44.923,8
2011	I	803,4	6.540,0	2.229,0	29.439,4	44.662,4
	II	803,9	6.424,9	2.128,5	29.344,3	44.263,5
	III	802,4	6.402,4	2.077,4	29.222,1	43.956,4
	IV	798,9	6.220,2	2.029,5	28.976,2	43.284,2
2012	I	793,6	6.369,8	2.012,0	28.731,5	43.092,0
	II	793,1	6.174,3	1.760,8	28.506,2	42.234,2
	III	796,9	6.216,5	1.709,6	28.494,1	42.082,9
	IV	805,5	6.064,1	1.696,8	28.343,1	41.661,1
2013	I	817,0	6.065,6	1.701,6	28.304,7	41.562,1
	II	823,6	6.052,3	1.687,5	28.462,4	41.799,9
	III	823,4	6.158,8	1.669,9	28.338,3	41.740,9
	IV	816,8	6.343,2	1.624,5	28.434,1	42.056,5
2014	I	802,9	6.240,6	1.563,3	28.500,9	42.015,4
	II	799,5	6.278,8	1.547,7	28.622,2	42.172,6
	III	805,1	6.301,8	1.515,0	28.547,4	42.174,9
	IV	820,4	6.366,8	1.493,8	28.561,3	42.289,5
2015	I	846,9	6.404,5	1.569,3	28.758,6	42.612,0
	II	857,4	6.460,3	1.531,0	28.953,6	42.938,4
	III	853,3	6.563,5	1.502,4	28.935,2	42.982,6
	IV	835,1	6.543,0	1.514,9	29.089,7	43.192,4
2016	I	804,1	6.479,5	1.513,9	29.197,9	43.259,8
	II	783,9	6.461,8	1.485,9	29.361,7	43.431,6
	III	775,5	6.643,6	1.472,4	29.415,4	43.679,2
	IV	779,6	6.675,4	1.540,8	29.616,4	44.078,6
2017	I	797,2	6.678,2	1.624,2	29.837,9	44.493,9
	II	809,5	6.659,0	1.600,3	29.911,1	44.621,3
	III	817,2	6.827,6	1.564,6	29.932,7	44.854,4
	IV	820,9	6.882,8	1.629,4	30.044,2	45.154,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				Unidade: Porcentagem
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
2005	I	-3,4	-3,5	-1,9	2,2	1,2
	II	-6,8	-2,0	-3,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-2,2	-5,6	1,5	0,3
	IV	-4,8	0,0	-3,3	1,2	0,6
2006	I	0,8	-0,1	-3,1	1,3	0,6
	II	4,0	1,1	-2,5	1,4	1,2
	III	4,4	2,2	-1,9	2,2	2,0
	IV	2,1	3,5	-2,1	2,7	2,3
2007	I	-3,0	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,4	1,6	1,5	3,4	2,3
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,8
2008	I	1,8	0,4	-2,9	2,8	1,9
	II	4,5	-0,9	-1,1	2,0	0,9
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,2	-0,1	-2,3
2009	I	-1,4	-13,7	-11,2	-0,6	-4,1
	II	-3,8	-10,4	-10,7	-0,8	-3,7
	III	-4,6	-6,5	-11,0	-0,8	-2,9
	IV	-3,8	-1,1	-11,3	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,8	-7,9	1,7	1,7
	II	0,4	6,3	-7,5	2,1	2,5
	III	1,5	3,2	-5,5	2,3	2,0
	IV	1,9	3,8	-4,6	1,4	1,5
2011	I	1,8	4,1	-3,0	0,0	0,0
	II	1,2	1,1	-6,4	-0,7	-1,4
	III	0,6	-0,6	-7,8	-1,4	-2,2
	IV	-0,2	-4,3	-8,8	-2,0	-3,6
2012	I	-1,2	-2,6	-9,7	-2,4	-3,5
	II	-1,4	-3,9	-17,3	-2,9	-4,6
	III	-0,7	-2,9	-17,7	-2,5	-4,3
	IV	0,8	-2,5	-16,4	-2,2	-3,8
2013	I	3,0	-4,8	-15,4	-1,5	-3,6
	II	3,8	-2,0	-4,2	-0,2	-1,0
	III	3,3	-0,9	-2,3	-0,5	-0,8
	IV	1,4	4,6	-4,3	0,3	0,9
2014	I	-1,7	2,9	-8,1	0,7	1,1
	II	-2,9	3,7	-8,3	0,6	0,9
	III	-2,2	2,3	-9,3	0,7	1,0
	IV	0,4	0,4	-8,0	0,4	0,6
2015	I	5,5	2,6	0,4	0,9	1,4
	II	7,2	2,9	-1,1	1,2	1,8
	III	6,0	4,2	-0,8	1,4	1,9
	IV	1,8	2,8	1,4	1,9	2,1
2016	I	-5,1	1,2	-3,5	1,5	1,5
	II	-8,6	0,0	-2,9	1,4	1,1
	III	-9,1	1,2	-2,0	1,7	1,6
	IV	-6,6	2,0	1,7	1,8	2,1
2017	I	-0,9	3,1	7,3	2,2	2,9
	II	3,3	3,1	7,7	1,9	2,7
	III	5,4	2,8	6,3	1,8	2,7
	IV	5,3	3,1	5,7	1,4	2,4

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2005	I	5.038,5	4.093,6
	II	5.043,3	4.105,7
	III	5.037,2	4.099,9
	IV	5.044,8	4.114,2
2006	I	5.055,6	4.133,4
	II	5.075,3	4.132,6
	III	5.075,7	4.154,0
	IV	5.036,9	4.146,4
2007	I	5.047,3	4.152,6
	II	5.040,2	4.157,2
	III	5.084,3	4.176,5
	IV	5.074,5	4.180,0
2008	I	5.089,0	4.185,6
	II	5.096,7	4.207,8
	III	5.072,8	4.174,3
	IV	5.062,1	4.195,6
2009	I	5.001,1	4.129,5
	II	4.947,6	4.094,1
	III	4.906,6	4.073,6
	IV	4.911,4	4.069,5
2010	I	4.924,5	4.085,6
	II	4.874,2	4.082,7
	III	4.855,6	4.056,8
	IV	4.831,0	4.039,6
2011	I	4.839,0	4.029,7
	II	4.819,9	4.022,2
	III	4.791,3	3.991,9
	IV	4.656,7	3.897,4
2012	I	4.657,1	3.856,7
	II	4.628,8	3.818,5
	III	4.587,9	3.797,0
	IV	4.452,0	3.709,0
2013	I	4.413,6	3.694,6
	II	4.433,5	3.698,4
	III	4.475,5	3.711,2
	IV	4.478,1	3.740,1
2014	I	4.484,0	3.749,5
	II	4.501,4	3.759,8
	III	4.556,9	3.819,5
	IV	4.509,6	3.819,0
2015	I	4.551,7	3.837,3
	II	4.586,8	3.871,8
	III	4.571,0	3.888,9
	IV	4.593,8	3.907,2
2016	I	4.603,7	3.920,6
	II	4.623,4	3.938,2
	III	4.674,0	3.970,9
	IV	4.701,0	4.001,3
2017	I	4.752,5	4.043,3
	II	4.787,3	4.075,9
	III	4.816,7	4.110,5
	IV	4.851,6	4.138,2

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2006	I	0,3	1,0
	II	0,6	0,7
	III	0,8	1,3
	IV	-0,2	0,8
2007	I	-0,2	0,5
	II	-0,7	0,6
	III	0,2	0,5
	IV	0,7	0,8
2008	I	0,8	0,8
	II	1,1	1,2
	III	-0,2	-0,1
	IV	-0,2	0,4
2009	I	-1,7	-1,3
	II	-2,9	-2,7
	III	-3,3	-2,4
	IV	-3,0	-3,0
2010	I	-1,5	-1,1
	II	-1,5	-0,3
	III	-1,0	-0,4
	IV	-1,6	-0,7
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,6
	IV	-3,6	-3,5
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,8
2013	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,1
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,8
2014	I	1,6	1,5
	II	1,5	1,7
	III	1,8	2,9
	IV	0,7	2,1
2015	I	1,5	2,3
	II	1,9	3,0
	III	0,3	1,8
	IV	1,9	2,3
2016	I	1,1	2,2
	II	0,8	1,7
	III	2,3	2,1
	IV	2,3	2,4
2017	I	3,2	3,1
	II	3,5	3,5
	III	3,1	3,5
	IV	3,2	3,4

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.